

# BECOS – ATO IV

## INTERLUDE

Matheus	- Fechem os olhos, vai Thaís, fechem os olhos... todo mundo. E vocês que estão aí escutando também... Consegue ver tb?
Thaís	- Ainda está aqui... Eu consigo sentir
Rodrigo	- O beco que se abriu no dia em que Emanuel partiu.
Thaís	- Dona Drika é parte de todos nós. Ela está presente em cada mulher que vive aqui na Maré.
Thainá	- E o Emanuel faz parte de cada um de nós também, poetas favelados.
Rodrigo	- Ele está presente na tua dança Thainá, e quando você canta, Jonathan...
Panta	- Pô Matheus, Valeu por ter trago a gente aqui na tua laje de novo, cara.
Thainá	- Se liga, olha os criança brincando lá embaixo!
Panta	- Eu aposto que as avós deles tão falando pra eles não irem praqueles lados...
Matheus	- Bora descer e colar neles! Bora Rodrigo, traz teus tambores, vamos lá

--

## PARTE 1:

Todos + Martin	(Improviso) Brincadeiras de crianças na rua
-------------------	--

# BECOS – ATO IV

Vizinha1 Thainá	- Aí, ô menino. Viu? Sossega! Vai se machucar, garoto!
Martin	- Foi mal, tia!
Vizinha1 Thainá	- Tá bom mas olha só, já falei pra vocês não brincarem ali, que ali é perigoso!
Martin	- Por que tia?
Vizinha1 Thainá	- Porque eu tô mandando!
Criança Martina	- Ih, tu não manda em mim!
Todos + Martin	(Improvisado) Crianças na rua com bombinhas / estalinho
Vizinha1 Thainá	- Ai meu deus! Que isso?!
Vizinho1 Matheus	- Ô menino, essas bombinhas aí, rapá!
Martin	- Foi mal, tia! (Risos)
Vizinha2 Martina	- Ô Dona Drika, Dona Drika, tira a roupa do varal!
Vizinho2 Panta	- Aih pessoal, tem que pegar essas cadeiras daí, hein!
Vizinha1 Thainá	- Meu Deus do céu, quanta água! Caramba, tá alagando tudo!

# BECOS – ATO IV

Vizinho3 Rodrigo	- Tem que levantar aí oh, tem que levantar a geladeira, o fogão. Levanta esse sofá aí, oh! Tem que abrir o bueiro, tem que abrir o bueiro pra água descer!
Vizinha2 Martina	- Gente, alguém viu o meu filho! Martin! Ô, Martin! <u>Aonde esse menino se meteu?!</u>
Matheus	Chove chuva Rua alaga Não resolveria nunca Guarda-chuva virar barca  Todos se molham Pouco se salva Alguns se refrescam A maioria se encharca  Tem quem faça Tempestade em copo d'água Tem quem faça Copo d'água em tempestade  Mas a chuva Não julga cara lavada O que muda pra cada pessoa É o sentido da palavra:  O que você tem que fazer? Nada! Nada, nada, nada, nada... NADA!
Francisco	- Qual é Martin, vamos vazar. Tá chovendo muito!
Martin	- Não! Eu vou pegar a minha bola. Tá ali na esquina.
Francisco	- Tá maluco, rapá? Tu vai bigodar! Aquela esquina, aquela esquina é perigosa, mandadão!
Martin	- Não, eu quero pegar a minha bola cara. Você não vem comigo?

# BECOS – ATO IV

Francisco	- Não, tá maluco? Eu vou me cagar de medo, cara. Só vem (ou eu) vou contar pra tua mãe.
Martin	- Pode contar, eu não tenho medo!
Francisco	- Martin, volta. Eu disse pra tu voltar!
Morador	- Vai lá não rapá! Cena de uso ali, oh!
Francisco	- Volta, volta. Martin!
Normal 1 Martina	- Menino, ô menino! Vem pra cá, sai da chuva.
Martin	- Não, eu tô procurando a minha bola
Normal 1 Martina	- Aaaah.... vem pra cá, tu vai pegar um resfriado aí! Sabe que não tem médico no UPA, né?
Martin	- Eu tenho de voltar. A minha mãe não gosta que eu fale com vocês.
Normal 2 Matheus	- Gente, tem de trazer uma água ae pro menino, oh!
Normal 3 Panta	- Ôô, tira o Marley de cima do colchão...
Normal 2 Rodrigo	- Tem esse banquinho aqui oh. Pega um paninho, passa aqui, senta aqui
Normal 1 Martina	- Pode vir, é bagunçado, mas é assim mesmo. Aonde cabe 1, cabe 2.
Martin	- Tá bom, tudo bem.

# BECOS – ATO IV

Normal 4 Thainá	- Fica tranquilo, moleque, aqui ninguém vai te morder não, é tudo gente também, igual a tu... Qual o teu nome?
Martin	- Martin.
Normal 4 Thainá	- Martin, o que que cê quer saber de gente?
Martin	- Hmm... qual o tamanho do mar pra vocês?
Todos	(Improviso Normais) - Caraca... haha - Que pergunta, moleque! - Pô, Martin.
Normal 1 Martina	- Pera aí, pera aí, pera aí... Vamos lá! É infinito. O tamanho do mar é infinito. Quando olho, parece que não tem fim.
Normal 3 Panta	- Oh oh, ignora esse papo aí, moleque... Olha pra mim, vem comigo, vem comigo. O mar não tem tamanho não. Tem não, é mentira. Tipo, o tamanho mar é a nossa vista, o tamanho do nosso horizonte!
Normal 3 Rodrigo	- O tamanho do mar, é o tamanho do céu!
Normal 4 Thainá	- É coisa inexplicável de se responder isso. aí... O mar limpa as impurezas, e tudo e mais um pouco. Estar no mar é o mesmo que estar no paraíso, sabe o paraíso? É a alegria das crianças, não tem explicação não.
Martin	- Eu nunca vi o mar, como é que é?

# BECOS – ATO IV

Normal 4 Thainá	- Ah, eu lembro que a minha tia levava a gente pra praia de Grumari, lá na Zona Oeste. Ia eu e meus primo. Teve uma hora lá desse dia, que eu peguei um baldinho e fui pegar uma água do mar, e corri pra mostrar pra minha tia, ai eu falei assim: Tia, eu pesquei um saco plástico, e ela gritou. Ela falou assim: Garota isso é uma água viva, e ela tá viva! Vai te queimar, garota!
Normal 1 Martina	- Tô falando, cara. Doidinha essa mulé aí!
Normal 3 Panta	- Oh Martin, chega mais. Eu me lembro da primeira vez que eu vi o mar. Eu tinha 5 anos de idade, deve ter uns 30 anos já, tem muito tempo. Eu tava cheio de medo, fui com meu pai e com a minha mãe, de manhã cedinho. Lembro que da praia e do mar, eu só ouvi dizer, as pessoas sumindo dentro daquilo como se fosse normal, aquela água pra tudo quanto é canto e eu me tremendo todo. Meu pai vendo aquilo resolveu me levar a força pra água, e lá estava eu gritando de medo, aterrorizado nos braços dele. Depois daquilo passei um bom tempo sem ir no mar. Até hoje eu não consigo entender aquele medo bobo que eu tive.
Martin	- Eita! Minha mãe ta me gritando.
Vizinha2 Martina	- Ô Martinnnnn!!! CADÊ VOCÊ GAROTO??!
Normal 4 Thainá	- Toma aqui sua bola, menino. Vai lá, vai lá!
Martin	- Obrigado moça, tchau!

--

**PARTE 2:**

# BECOS – ATO IV

Todos	<p>- Dona Drika - Presente</p>
Drika: Thais	<p>Oro oriki tempo, oro oriki tempo mojuba Orixa Iroko, oro oriki tempo. Se eu quiser falar com Deus eu tenho que ficar a sós. Xangô, meu pai Iansã, minha mãe faz essa chuva parar. Faz essa água cessar minha mãe, faz essa água cessar.</p> <p>Eu acho que as lágrimas que caíram, não foi só pedindo pra chuva parar... Eu tava com saudade de você, filho. Tava com saudade do meu Emanuel.</p> <p>Amanhã você completaria mais um ano de vida, meu filho. O meu Emanuel que era tão cheio de vida, cheio de sonhos, gente!</p> <p>Eu queria, eu queria ter coragem para finalmente abrir esse caderno, e ler o que você escreveu meu filho. Esse era um desejo era tão grande, tão presente em você..</p> <p>Emanuel meu filho, eu sei que você está aqui comigo, filho. Eu sei que você tá aqui. Eu queria dizer que a mamãe te ama muito, e que daqui eu continuo cuidando de você. A mamãe te ama muito. Axé!</p>

--

## PARTE 3:

Repórter Rafael (TV)	<p>E vamos as notícias dessa manhã. Nessa madrugada choveu o dobro do previsto no município do Rio de Janeiro. Houve pontos de alagamento no Jardim Botânico, Copacabana, e em trechos importantes do Centro.</p>
----------------------------	---

# BECOS – ATO IV

Martina	- Fala tu, Carlos, tá suave aí?
Carlos (Panta)	- Ah pô, vocês sabem que dia é hoje, gente? É aniversário do Emanuel, pô... Bora ver a Dona Drika? Ela tá lá na Cracolândia entregando a quentinha.
Matheus	- Pô mano, eu já te disse que não se fala "cracolândia", que é fala "cena de uso", e ali os moradores tão em situação de rua, pô, tem que ter respeito com eles, cara...
Carlos (Panta)	- Ih maninho, foi mal, pode crer cara... tu já tinha me falado isso, só que eu esqueci... Então, a gente vai lá na cena de uso ajudar a Dona Drika a entregar as quentinha ou não vai?
Martina	- Papo reto cria, melhor forma! Aí, posso convocar maior bonde pra ajudar a gente nessa ação. O que que vocês acham?
Rodrigo	- Pow galera, ótima ideia. Eu posso levar meus tambores pra gente fazer uma batucada junto com a galera que mora lá.
Matheus	- Então eu posso colocar mais gente no grupo? Que aí a gente fortalece mais essa ação da Drika, pô. Vai ficar maneiro!
Rodrigo	- Fechado, fechado!
Martina	- Aí vocês sabem da Thainá?
Thainá	- Pow galera desculpa a demora aí, mas eu tô dentro. Tô dentro com vocês, valeu! Vocês já estão na Farnese?
Martina	- Estamos a caminho de lá cria. Brota!

# BECOS – ATO IV

Thainá	- Beleza, eu tô indo!
--------	-----------------------

--

## PARTE 4:

Jukebox	Som da moeda da Jukebox (início de música)
Drika: Thais	- Gente vamos fazer uma fila aqui todo mundo, rapidinho. Vamos organizar. Calma, vamos fazer uma fila. Calma! que tem quentinha pra todo mundo! - Vem cá, vem cá, faz uma fila aqui. Isso, isso, muito bom. Tá muito bom...
Normal 3 Rodrigo	- A senhora nem veio ontem dona Drika, sentimos sua falta!
Drika: Thais	- Ontem choveu o dia todo, meu filho. Eu nem consegui sair de casa, garoto.
Normal 5 Matheus	- Aí dona Drika, hoje não foi aniversário do seu filho? Qual era mesmo o nome dele?
Normal 4 Thainá	- Emanuel, é Emanuel o nome dele.
Drika: Thais	- Gente, vamos parar de falar de mim né? Sim. Hoje seria aniversário do meu filho, mas infelizmente hoje ele não está aqui com a gente. Hoje, o que ficou foi a força de transformar toda aquela dor em luta e todo dia eu tô aqui com vocês, por vocês, por ele, em memória dele, do meu filho.  - Gente, falta mais alguém de vocês pegar quentinha? Gente, falta mais alguém? Não? Então tá tudo certo, né?

# BECOS – ATO IV

Carlos: Panta	- Oi Dona Drika!
Todos	(Improviso de Cumprimentos: Oi dona Drika, Benção, Dona...)
Drika: Thais	- Oi Carlos. Gente, veio todo mundo: Thainá, Matheus, Martina, Rodrigo. Aih Carlos, obrigado por isso!
Carlos: Panta	- Que nada rDona Drika, a gente veio te ajudar, pô. Eu sei que hoje é um dia especial pra senhora.
Drika: Thais	- Carlos, você sabe que ele gostava muito de você, né?
Carlos: Panta	- Sim, eu também gostava muito dele, sempre me dizia pra não desistir dos meus sonhos, de continuar compondo...
Drika: Thais	- Aih obrigada, obrigada meninos!
Matheus	- Aih Dona Drika, dá pra começar agora então hein, bora?
Drika: Thais	- Por favor gente. Começa, façam o que vocês quiserem, e arrazem! - Martin, ô menino, o que que você está fazendo aqui?
Martin	- Eu vim ajudar ué!
Drika: Thais	- Martin, sua mãe sabe que você tá aqui, garoto?
Martin	- Ela deixou, ela sabe que agora eles são meus amigos.

# BECOS – ATO IV

Drika: Thais	- E desde quando que isso aconteceu, Martin?
Martin	- Quando que eu perdi minha bola, e eles me ajudaram a encontrar!
Drika: Thais	- Ahh, Martin, você me lembra o meu filho...
Todos + Francisc o + Martin	(Improviso: Início da Roda) - Ih, chega mais - Brota muleque, vai! - Vai, vai, vai - Vai Martin, é contigo, hein! - Vem pode chegar que a roda vai começar! (4x) - Ih Mané - Lança a Braba
Martina	Vem pode chegar que eu vou mandar o papo Aqui na Farnesi não é dia de esculacho
Todos	Vem pode chegar que a roda vai começar! (2x)
Matheus	Aqui o nós por nós, não é papo de kaô Geral se ajuda e não esquece morador
Todos	Vem pode chegar que a roda vai começar! (2x)
Thainá	Pode ser do beco, na viela ou na rua Aqui somos um só e nosso luto é a luta
Todos	Vem pode chegar que a roda vai começar! (2x)

# BECOS – ATO IV

Drika: Thainá	<p>- Gente! Gente! Junta aqui, sério, sério, junta aqui todo mundo, gente... Junta aqui, junta aqui, rapaziada, junta aqui.</p> <p>- Eu queria dizer pra todos vocês, eu queria dizer pra vocês que eu tô muito feliz com tudo que tá acontecendo, sério mesmo, de coração. Muito obrigada por hoje! Ontem caiu uma chuvarada danada, mas a gente continua aqui de pé, vivos, e ainda com essa energia toda. Gente, isso é muito emocionante! E como alguns aqui sabem, hoje seria aniversário do Emanuel, e eu encontrei um caderno dele de poesias... porque, ele sempre fez matemática, e eu me orgulho muito disso, sempre me orgulhei muito disso, mas a verdade é que ele nunca deixou de ser poeta. Daí me deu uma vontade de ler isso pra vocês, eu não sei por que, mas é a primeira vez que eu estou pegando esse caderno. É a primeira vez que eu tive coragem de ler isso. Eu queria saber se eu posso ler isso pra vocês?</p>
Todos	<p>(Improviso reações)</p> <p>- Claro</p> <p>- Pode</p>
Drika: Thainá	<p>Senhora ansiedade, Já faz tempo que eu quero puxar tua orelha por todas as merdas que você tem feito, Mas tu foge por dentro de mim e se esconde onde não consigo te alcançar...</p>
Carlos: Panta	<p>- Calma, calma Dona Drika, deixa que a gente lê. Vocês me ajudam, gente?</p>
Todos	<p>(Improviso reações)</p> <p>- Claro</p> <p>- Vambora</p> <p>- Vamos lá, vamos lá</p>

# BECOS – ATO IV

Carlos: Panta	- Eu vou ler do início, então: Senhora ansiedade, Já faz tempo que eu quero puxar tua orelha por todas as merdas que você tem feito, Mas tu foge por dentro de mim e se esconde onde não consigo te alcançar. Eu devia te encher de porrada, mas nessa briga eu sempre apanhei. Minhas unhas sabem como é serem castigadas por você.
Martina	Algumas noites você me imobiliza e a insônia me bate tanto que eu sempre fico com o olho roxo. Já olhou minhas olheiras? Seus crimes além de lesão corporal envolvem noites de sono roubadas, superlotação de pensamentos e espera eu ficar triste pra roubar minha autoestima.
Matheus	A quanto tempo eu mutilei minha sanidade, acreditando ser uma pessoa ruim, e ter esquecido de que sou gente... A quanto tempo eu achei que não era gente... Não é porque o mundo cobra perfeição que eu vou deixar de errar, porque eu nunca vou deixar de tentar
Thainá	Pra cada erro cometido, existe o dobro de acertos que nunca são contados por aqueles que me crucificam e você, ansiedade, anda tão sem moral que as pessoas te acham frescura.
Rodrigo	Um sorriso falso esconde falta de ar e crises de choro de uma memória cheia de traumas de onde você nasceu, e a pressa de fazer tudo o que sonha, é medo de morrer cedo, e não deixar algo digno de ser lembrado.

# BECOS – ATO IV

Carlos: Panta	Gente como eu não costuma durar muito.  Dos nossos já se foram muitos.
Martina	Eu te entendo, ansiedade... Mas você é uma blusa tamanho PP que não cabe em mim e me aperta quando tenta me vestir porque eu sou muito maior que você.
Rodrigo	Então faça como as pessoas que eu amava e diziam me amar também:
Todos	Metete o pé! (4x)
Matheus	Porque hoje eu vou ligar o gás do forno, eu vou abaixar a minha cabeça e preparar o bolo do meu próximo aniversário, porque hoje eu tô vivo! e você não vai mais tentar o contrário.
Todos	- Estamos vivos! (5x)
Francisco	- A gente tá vivo!

--

## Créditos

Rodrigo	<b>Beco</b> é um projeto que reúne 6 jovens poetas moradores da maré e favelas vizinhas, e tem como objetivo deixar um legado na cena cultural de sua geração.
Thainá	Através do formato de uma peça sonora, temos o intuito mostrar o que acontece por trás dos versos e da armadura desses escritores, e como acontece o processo de criação e composição.

# BECOS – ATO IV

Matheus	Entre o grito e o silêncio existe um caminho até chegar no movimento de dar e receber colo, e nem sempre nesse beco faz sentido trazer narrativas de mazelas relacionadas a favela.
Thaís	O que nutre o processo de cada artista são as histórias que encontram nos becos, histórias de denúncia, mas também resiliência, que trazem os processos de cura que encontramos no colo de mãe, de vó, no colo de nossas mais velhas que em cada conselho trazem caminho.
Panta	O caminho aqui apresentado vai ser conduzido pelas histórias de uma Maré Cheia de encontros, entre becos que ressoam ecos nas encruzilhadas estratégicas das ruas Complexas da Maré.
Thais	<b>Idealização e conteúdo</b> Jonathan Panta Matheus Araújo Mc Martina Rodrigo Maré Thainá Iná Thais Ayomide
Thais	<b>Participação Especial</b> Francisco Campello Martim Rocha
Thainá	<b>Direção criativa:</b> Paul Heritage Catherine Paskell
Rodrigo	<b>Direção Musical e Trilha Sonora:</b> Rafael Rocha Rodrigo Maré

# BECOS – ATO IV

Rodrigo	<b>Edição de conteúdo e montagem:</b> Rodrigo Campello Paul Heritage Rafael Rocha Brenno Erick Catherine Paskell
Panta	<b>Mixagem e masterização de som:</b> Rodrigo Campello no MiniStereo Estúdio
Panta	<b>Pesquisa de ambiência e efeitos sonoros</b> Eloi Leones Rodrigo Maré Adam Scheffel Renata Peppl
Matheus	<b>Gerenciamento do projeto:</b> Brenno Erick Renata Peppl
Matheus	<b>Relações públicas</b> Yula Rocha
Thainá	Esse projeto faz parte de um processo de criação colaborativa, como parte da pesquisa internacional Building the Barricades / Construindo Pontes, que busca estudar os níveis de bem-estar e saúde mental de residentes do Complexo da Maré.
Rodrigo	A pesquisa é liderada pela Redes da Maré, People's Palace Projects, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Queen Mary University of London e NECCULT, com o apoio do Conselho de Pesquisa em Artes e Humanidade e Conselho de Pesquisa em Economia e Social do Reino Unido.

Fim.